



ELEIÇÕES

Outubro 2018

O FUTURO DO BRASIL PASSA PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE!

**E temos o dever de comparar projetos dos candidatos à
Presidência da República para escolher o melhor para o país.**

O segundo turno das eleições presidenciais acontecerá dia 28 de outubro, e é passada a hora de conhecermos de fato os projetos dos dois candidatos que concorrem ao pleito de principal gestor da administração pública brasileira.

O primeiro turno das eleições, por inúmeras razões, privou os brasileiros e brasileiras de conhecer a fundo as propostas dos candidatos. A polarização do debate se deu mais em questões subjetivas, como a negação da política, que fez bater recordes as abstenções e os votos brancos e nulos.

Contudo, é preciso ter a compreensão de que a política é o único

caminho de transformação saudável de uma sociedade, e debater os programas de governo dos candidatos é essencial para conduzir a boas escolhas e evitar retrocessos.

Por isso, a CNTE convoca a categoria dos trabalhadores em educação de todo o Brasil para debater nas escolas, bairros e cidades as principais propostas de Fernando Haddad e Jair Bolsonaro para a educação e para quem trabalha nas escolas públicas.

Confira, reflita e seja atuante na defesa do projeto de governo que atenda a necessidade da maioria do povo brasileiro e que esteja sintonizado com a proposta de um Brasil solidário, inclusivo, justo e fraterno.

EDUCAÇÃO BÁSICA

HADDAD

- Revogação da reforma do ensino médio, que não garante acesso à escola a todos os jovens.
- Revisão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com foco na formação cidadã, para a vida e o trabalho.
- Instituição de programa Paz e Defesa da Vida nas Escolas, destacando as relações etnicorraciais, a diversidade de gênero, o combate à homofobia e à não violência.
- Priorização de todas as metas do Plano Nacional de Educação, com ênfase na gestão democrática escolar.
- Aprovação de novo Fundo da Educação Básica (FUNDEB) permanente, com mais recursos do Governo Federal para as escolas públicas.
- Programa de inclusão digital a partir do primeiro ano do ensino fundamental e programa de permanência na escola para os jovens em situação de pobreza.

BOLSONARO

- Criação de colégios militares em todas as capitais, priorizando o ensino seletivo e doutrinador.
- Revisão da BNCC para priorizar conteúdos meritocráticos, competitivos e discriminatórios.
- Defensor da Lei da Mordaza (Escola sem Partido), com foco na perseguição a professores através de equipes que atuariam como censores escolares.
- Militarização do ensino com a promessa de nomear um general para o Ministério da Educação.
- Diminuição de verbas federais para o ensino escolar público, priorizando parcerias público-privadas, instituição de vouchers para escolas particulares etc.
- Implementação de educação a distância desde o Ensino Fundamental (6 a 14 anos) até o ensino superior, com o objetivo de baratear o investimento em educação.

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

HADDAD

- Revogação da Emenda Constitucional 95 (PEC da Morte), que congelou os investimentos públicos por 20 anos e desvinculou os recursos da educação previstos na Constituição também por duas décadas.
- Investimento equivalente a 10% do PIB em educação (meta 20 do PNE), priorizando a creche até o ensino superior.

BOLSONARO

- Manutenção da Emenda 95 e ampliação das políticas de ajuste fiscal, comprometendo os investimentos em educação e demais políticas públicas (saúde, segurança, transporte, moradia)
- Não se compromete em aumentar os recursos, mas sim em privatizar a educação pública.

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Instituição do Custo Aluno Qualidade para equalizar os investimentos em todas as escolas públicas do país. • Recomposição dos recursos dos royalties e outras riquezas advindas da exploração de petróleo para o Fundo Social e para a educação. | <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias público-privadas priorizando o repasse de verbas públicas para as escolas particulares. • Mantém a política do governo Temer de desvincular as riquezas do petróleo das políticas públicas, privilegiando acionistas privados. |
|---|---|

TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

HADDAD

- Realização de Prova Nacional para Ingresso na Carreira Docente, equivalente a concurso público para ingresso na educação pública.
- Manutenção e ampliação de direitos, com revogação de parte da reforma trabalhista e da lei de terceirização indiscriminada.
- Regulamentação do piso salarial para todos os profissionais da educação, com diretrizes nacionais de carreira.

BOLSONARO

- Terceirização de todos os postos de trabalho na educação pública (votou a favor da terceirização irrestrita e da reforma trabalhista)
- O candidato a Vice-Presidente propôs o fim do direito ao repouso semanal remunerado, 13º salário e 1/3 de férias.
- Terceirização e precarização do trabalho dos/as educadores/as de todos os níveis da educação (básica e superior).

OUTRAS PROPOSTAS

HADDAD

- Manutenção da política de cotas nas universidades, democratizando o acesso ao ensino superior.
- Reconhece Paulo Freire como patrono da educação brasileira.
- Continuidade da política de expansão das Universidades Públicas e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BOLSONARO

- Extinção da política de cotas nas universidades, promovendo a exclusão de milhares de pessoas de baixa renda.
- Promete “expurgar” a ideologia de Paulo Freire das escolas.
- Investimento exclusivo em escolas militares e privatização das escolas públicas, com terceirização de seus profissionais.

A EDUCAÇÃO VOTA CONTRA O FASCISMO

**“Não existe neutralidade possível: o intelectual deve optar entre o compromisso com os exploradores ou com os explorados”.
Florestan Fernandes**

○ Brasil passa por uma de suas piores crises políticas, fruto de uma grave crise econômica e ética, colocando à prova todas as instituições, e atingindo fortemente os três poderes da República – Executivo, Legislativo e Judiciário.

A receita usada por todos os governos para “superar” a crise, amparados numa justiça injusta e num parlamento altamente corrompido, acabou por aprofundar as desigualdades, a violência, e contradiatoriamente fortaleceu os discursos privatistas e de redução e retirada de direitos.

Esses elementos, aliados à contínua campanha midiática de criminalização da pobreza e dos movimentos sociais, a crescente fábrica de produções de “fake news”, notícias falsas patrocinadas pelo “Caixa Dois” de um determinado candidato, custeado por altos empresários, todos interessando em interferir no resultado eleitoral, desequilibrando a disputa entre candidatos. Além disso, com o aprofundamento do individualismo, criou-se um ambiente de “ressaca” com a política e de negação da mesma, embora todas as possíveis saídas para esta crise estejam exatamente na política.

Estes sentimentos de repulsa, e a noção de que nossa classe política não consegue resolver os problemas básicos da

população, aliados a um discurso de intolerância e de violência. Nesse contexto se fortaleceram discursos contra a educação crítica, considerando-a como “doutrinação ideológica de esquerda”, abrindo espaço para projetos como o da “Escola Sem Partido”, que nega a ideologia, sendo ela mesma a ideologia da não divergência.

Obviamente que a conjuntura atual nos mostra que independente de quem vença as eleições, precisaremos estar organizados e em mobilização permanente para defender nossos direitos e buscar avançar em conquistas.

Mas, sem dúvidas, a ameaça à democracia e o constante estímulo à intolerância, com posicionamentos de desrespeito à educação, levaram nosso sindicato a assumir um lado nesta disputa eleitoral: da resistência ao fascismo e de defesa da nossa já frágil democracia.

Portanto, após toda essa análise, orientamos todos os profissionais da educação a se somarem nesta resistência e disputarem publicamente a consciência de nosso povo para votar contra o retrocesso.

Sendo assim, daqui até o segundo turno das eleições dizemos: A educação vota contra o fascismo!